

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

138
FREIRE_01_0286

Freire: educar é um ato político



O professor Paulo Freire esteve ontem à tarde na Unicamp a convite da Associação dos Professores. Centenas de pessoas queriam ouvi-lo, mas muitos não conseguiram lugar e tiveram que espiar pelas janelas.

A proposta pedagógica das escolas é o fator determinante para a existência delas. A maioria esmagadora de um país deve ter escolas, mas sem esperar que elas se constituam numa seqüência de soluções para alunos e professores. A educação é privilégio de poucos e expressa um interesse de classes. Com estas e outras considerações, o professor Paulo Freire, que possui centenas de trabalhos sobre educação popular, conversou ontem à tarde com professores e alunos da Unicamp, a convite da Associação dos Docentes da Unicamp.

Para Paulo Freire, existem espaços no subsistema educacional que podem ser ocupados pelos educadores. Este espaço, na educação, segundo o professor, muitas vezes é gerado, inclusive, pela visão elitista do saber. Pois, os professores, em geral, se tornam normalmente transmissores de conhecimentos aos alunos, um problema evidenciado no subsistema educacional.

O simples transporte de dados para os discentes, causando uma prática mecanicista de ensino e até pequeno burguesa forma este vazio no sub-sistema educacional, diz Paulo Freire.

Mas até mesmo entre os educadores revolucionários existe quase sempre uma contradição. Num discurso revolucionário, pode estar contido também uma prática mecanicista, pois no Brasil há um ambigüidade política na

educação. "Você está dentro do subsistema educacional, dentro do sistema Brasil, mas está com um pé fora dele", diz Paulo Freire.

O que deve sempre ser lembrado, segundo o professor, é que a sociedade forma a escola e a sociedade brasileira é uma das mais autoritárias que existem". Isto, independente do regime. "O autoritarismo no Brasil é original. Ao contrário do que muitos pensam, não é natural e nem forçado por um regime imposto", afirmou Freire.

Um dos processos educacionais mais ricos para Paulo Freire, é o que vem acontecendo na Nicarágua. Professores altamente qualificados, vindos de outros países e da própria Nicarágua, prestam contribuições à educação do país.

Em pouco tempo, diz Paulo Freire, a Nicarágua pôde capacitar 150 mil jovens, espalhados pelo país na Cruzada de Alfabetização. "Estes jovens nicaraguenses, pequenos burgueses em sua maioria, trabalham com o povo do país. Recoilhem dados no campo da cultura popular riqueza mineral, etc. Mantém um contato com a população do país, a qual nunca tiveram acesso. Ao final do trabalho, entregam os produtos aos centros universitários".

"Antes de ser uma visão educacional para o professor, o que vem ocorrendo na Nicarágua possui uma visão política. Afinal educar é um ato político", concluiu Paulo Freire.

Todos querem contratação

Enquanto sua designação para integrar o quadro dos docentes da Faculdade de Educação da Unicamp não é autorizada pelo reitor, só resta a Paulo Freire esperar. O professor esteve ontem na Universidade Estadual de Campinas, conversando com alunos e professores, que continuam impacientes pela designação.

"A educação é um ato político e não alegórico", afirmou ontem o professor Paulo Freire. E talvez, seja este um dos motivos pelos quais sua designação para participar da Faculdade de Educação, ainda neste semestre, não tenha saído. Vivendo em São Paulo, "um equilíbrio entre a pa-

ciência e a impaciência", Paulo Freire espera por uma proposta do reitor, que vem sendo protelada desde fevereiro.

Em agosto do ano passado, foi feito o primeiro convite a Paulo Freire, pela Faculdade de Educação. A Universidade Estadual de Campinas e a Puc de São Paulo, foram as duas universidades brasileiras que lhe propuseram trabalhos, apesar, segundo o professor, de conhecerem a lista dos "oito indesejáveis", onde constava o seu nome.

Todos os passos tomados para a designação, chegaram ao conhecimento do professor. Os dois ofícios enviados pelo diretor da FE, Eduardo Chaves, e as condições exis-

tentes a isso foram comunicadas a Paulo Freire, que nada pode adiantar sobre o assunto. Preferiu deixar as considerações para o reitor, pois é a pessoa mais apropriada para falar.

A Adunicamp, entidade responsável pela vinda de Freire ontem à Unicamp, diz ter certeza da aspiração da comunidade acadêmica, em ter o professor desenvolvendo trabalhos na universidade.

A conversa de ontem com os alunos e professores, diz o secretário-geral da Adunicamp, foi o ponto inicial para o esquema de pressões à reitoria. A meta é que Paulo Freire inicie ainda neste semestre na Faculdade de Educação.